UM CONTO DE RENATA MELO

A CURADORA *de desejos*

editora buqui

© Renata Melo 2021

Produção editorial: Vanessa Pedroso
Revisão: Editora Buqui
Imagem da capa: Melinda Nagy (Shutterstock)
Design da Capa: Nathalia B. Cecconello
Editoração: Nathalia B. Cecconello

CIP-Brasil. Catalogação na Publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

M486c Melo, Renata
A curadora de desejos [recurso eletrônico] / Renata Melo.
1. ed. - Porto Alegre [RS] : Buqui, 2021.
recurso digital
Formato: epdf
Requisitos do sistema: adobe acrobat reader
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-65-89695-12-7 (recurso eletrônico)
Modo de acesso: world wide web
ISBN 978-65-89695-31-8 (recurso eletrônico)
1. Ficção brasileira. 2. Contos brasileiros.
3. Literatura brasileira. 4. Livros eletrônicos. I. Título..
21-71141 | CDD: 869 | CDU:821.134.3(81)

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

Todos os direitos desta edição reservados à

Buqui Comércio de Livros Eireli.

Rua Dr Timóteo, 475 sala 102
Porto Alegre | RS | Brasil
Fone: +55 51 3508.3991
www.editorabuqui.com.br
www.facebook.com/buquistore
www.instagram.com/editorabuqui

A CURADORA *de desejos*

ꕥ ꕥ ꕥ

— Bom dia! — Liz sorriu entusiasmada para a amiga, colocando a bolsa sobre a mesa do elegante escritório.

— Bom dia! Parece que alguém teve uma noite ótima. — Betina comentou ao observar a expressão de alegria e leveza no rosto ruborizado da amiga de infância.

— Tive, mas não foi o que está insinuando. — Sorriu.

Liz Castro e Betina Rios, além de amigas de infância, são sócias de uma elegante e conceituada agência de curadoria de desejos.

— Quero saber todos os detalhes... — Olhou as horas no relógio. — Mas antes temos uma reunião agendada de última hora com um novo potencial cliente.

A atividade de curadoria soube como poucas se adaptar às novas tecnologias. A agência L&B trabalhava sob demanda para atender aos desejos de um público específico: milionários.

Para isso, estudam o gosto dos clientes e apontam as melhores alternativas em: restaurante, roupas, livros, tratamentos, viagens, música, móveis, carros ou qualquer outro assunto que sejam demandadas.

Liz e Betina eram abastadas de berço e possuíam uma rede de relacionamento diferenciada e um grupo seleto de profissionais, incluindo elas, especialistas no mercado em que atuam.

Liz Castro era especialista em Relações Internacionais, Relações Públicas e Artes. Betina Rios era especialista em Marketing, Publicidade e Propaganda e contavam com profissionais especializados em Comunicação Social, Gastronomia, Design, Design de Produto e Design de Moda.

Sentaram-se no sofisticado sofá, aguardando a chamada de vídeo.

— Com quem vamos falar? — Liz perguntou despreparada.

— Também não sei ao certo. Ontem à noite uma secretária me ligou pedindo urgência nessa agenda para hoje. Ligação internacional de Andorra.

— Andorra? — Liz indagou.

— Tive exatamente a mesma reação que você, mas nada mais me foi adiantado.

— Andorra é um país lindo. Os museus são extraordinários. — Liz recordava, sorrindo.

— Por isso sei que será perfeito para você esse trabalho... — Betina foi interrompida pela chamada de vídeo.

— Olá, senhora Rios. Agradeço por essa agenda tão em cima da hora. Sou Josep Rubio, assistente pessoal de Luigi Bernat, empresário e sobrinho do Chefe de Governo de Andorra. — Falava fluente português.

Embora a língua oficial de Andorra seja o catalão, a maior parte da população possui fluência também em espanhol, francês e português como consequência da imigração ou do turismo.

— Senhor Rubio, essa é Liz Castro, minha sócia. Como podemos ajudá-lo? — Betina sorriu.

— O senhor Bernat chegará ao Brasil na próxima semana para uma agenda de reuniões importantes. Será sua primeira vez em seu país e quero contratar sua agência para garantir que essa viagem seja bem-sucedida: restaurantes, arte e organizar um sofisticado e único jantar típico de Andorra para um grupo de executivos com uma pequena demonstração do festival de fogos que temos no solstício de verão. Então, o que me dizem? Recebi boas referências de vocês do principado Espanhol.

Liz e Betina se olharam. Betina estava com a agenda totalmente comprometida na próxima semana, e Liz, além de também estar com a agenda comprometida, tinha suas restrições.

— Senhor Rubio, consegue nos passar um dossiê sobre as preferências e personalidade do senhor Bernat? Liz e eu, pessoalmente, já estamos com as agendas comprometidas, mas vamos analisar e encaixar o profissional certo para acompanhá-lo.

— Lamento, senhora Rios, mas quero que seja uma de vocês diretamente. — Rubio exigiu, pois não tolerariam falhas.

— Nos envie as informações que daremos ainda hoje um retorno ao senhor. — Liz se antecipou.

— Obrigado, senhoras. Acabei de enviar por e-mail. Fico no aguardo de um retorno.

— Obrigado, senhor Rubio. Vamos analisar e retornar em breve.

Liz já estava acessando o e-mail em seu *tablet*, enquanto Betina se levantava para servir-se com um chá, pensativa.

— Quer um também? — Perguntou para a amiga.

— Não, obrigada. — Liz abria o arquivo conectada à TV para que Betina acompanhasse a leitura.

A fotografia dele apareceu na tela. Ele era lindo e sexy.

— Uau! — Betina teve uma reação espontânea, mas se arrependeu ao comentar.

Ele tinha um rosto perfeitamente assimétrico, olhos amendoados, cabelos curtos, perfeitamente cortados, pele bronzeada e charmosas covinhas e um sorriso estonteante.

Liz também teve a mesma impressão da sócia, mas não conseguiria se expressar. Muitas recordações surgiram em sua mente. Ela se levantou, suspirando.

— Liz... — Betina não sabia mais o que dizer.

— Típico europeu. — Desconversou.

— Quer que eu leia?

— Não. Eu continuo. — Liz queria, verdadeiramente, superar o que a aconteceu. — Luigi Bernat, 30 anos, empresário no ramo do turismo, solteiro, com gostos singulares para música, gastronomia e eclético para arte, esportes e viagens exóticas. Reservado, introspectivo, introvertido, exigente, perfeccionista, criterioso e seletivo com seu tempo.

— Intrigante e nada óbvio. Qual a sua opinião? — Betina olhava para a amiga.

— Às vezes você me irrita. — Conhecia Betina como a palma da mão.

Liz era um espírito livre, de bem com a vida e consigo mesma, extremamente relacional, extrovertida, mas quando o assunto era trabalho, era trabalho. Aprendeu da forma mais cruel que não podia misturar negócios com a vida pessoal ao se envolver com um cliente, se apaixonar, se entregar e depois ser tratada como uma garota de programa de luxo.

Continuou lendo.

— Andorra é um dos países com uma das menores áreas territoriais do continente europeu, um dos menos populosos da Europa com 77 mil habitantes e um país com um dos maiores índices de desenvolvimento. O principado de Andorra fica no sul da Europa, localizado entre a França, ao norte, e a Espanha, ao sul, em fronteira com a região da Catalunha. Recebe em média 8 milhões de turistas por ano, em sua grande maioria Portugueses, Franceses e Espanhóis. O início do solstício de verão é comemorado com os festivais de fogos, considerados Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco.

— Liz, você sabe que é perfeita para esse trabalho. Inclusive até conhece a capital... Como é mesmo o nome?

— Andorra-a-Velha.

— Se duvidar conhece todos os museus de lá.

— Andorra é um país com o maior número de museus por metro quadrado da Europa, então não tive a oportunidade de conhecer todos. — Levantou-se, caminhando até a janela, cruzando os braços, evitando olhá-la.

— O que me diz? — Desejava tanto ver Liz superar o trauma. — Quanto mais tempo ficar nessa, sinto como se aquele canalha continuasse em vantagem. Você é uma mulher extraordinária, linda, autêntica, precisa seguir em frente.

— E quem acompanhará a senhora Candido na próxima semana?

— Podemos encaixá-la com o Pietro. Ela gostou da companhia dele em suas últimas férias. Vou retornar ao senhor Rubio.

Suspirou receosa pela decisão que tomou, mas sabia que Betina estava certa.

ꕥ ꕥ ꕥ

Liz passou os dias seguintes em reunião com Josep Rubio, orquestrando os detalhes para reproduzir uma réplica perfeita do festival de fogos para o jantar onde o senhor Bernat recepcionaria um seleto grupo de empresários.

O festival é de grande importância para Andorra por ser símbolo de regeneração e fortalecimento dos laços sociais de pertencimento, de identidade e de continuidade, por isso, uma celebração coletiva acompanhada de canções, danças e refeições. Liz não conseguiria replicar os habitantes descendo dos cumes das montanhas com as tochas acesas ao cair da noite, incendiando uma série de fogueiras no caminho, preparadas de maneira tradicional, mas conseguiria trazer um grupo de *fallaires* para uma réplica perfeita de parte do evento, com as canções, refeições e danças.

— Senhorita Castro, obrigado.

Rubio estava encantado com a leveza e bom humor de Liz e, por isso, quis alertá-la que, infelizmente, não teria a mesma reciprocidade de Luigi.

— Queria aproveitar, antecipadamente, e já me desculpar pelo senhor Bernat.

Franziu a testa ao ver a expressão de preocupação dele.

— Eu o conheço desde quando era criança... — Sorriu ao recordar. — Ele é um homem de princípios e honra, mas é tão reservado e prático que... — Não tinha certeza se deveria continuar a falar, então silenciou.

— Não se preocupe, senhor Rubio. Tudo sairá perfeito porque é isso que entregamos aos nossos clientes, respeitando a personalidade de cada um. — Sorriu.

— Os seguranças irão acompanhá-lo.

— Quantos?

— Serão três seguranças.

Ela fez suas últimas anotações.

— Acho que estamos prontos. Amanhã estarei no aeroporto para recepcionar e acompanhar o senhor Bernat pelos próximos dez dias. — Sentiu um frio na barriga.

— Desejo-lhe sorte. — Sorriu, admirando mais uma vez a beleza de Liz.

Liz tinha olhos claros, cabelos lisos, em um corte moderno que realçava as mechas claras e um sorriso charmoso e acolhedor.

ꕥ ꕥ ꕥ

Luigi sentou-se confortavelmente em sua poltrona, na primeira classe do avião do voo internacional de Madri para São Paulo. Olhou para o *tablet* que colocou sobre o assento ao lado. Quando viajava desacompanhado, adquiria também o assento ao lado para ter seu próprio espaço e evitar aborrecimentos desnecessários.

Abriu a pasta que continha o dossiê sobre as sócias Betina Rios e Liz Castro, providenciado pelo chefe da equipe de segurança.

Betina Rios tinha 27 anos, era casada, tinha um casal de gêmeos e era amiga de infância de Liz Castro. Duas mulheres ricas de berço, bem relacionadas, viajadas e bem-sucedidas profissionalmente.

Liz Castro também tinha 27 anos, solteira e a há dois anos se envolvera em um escândalo com Tomás Abranches, um nobre português. Na época, Luigi ouviu comentários sobre a senhorita Castro ser uma garota de programa de luxo, mas não aprofundou sobre o tema e agora estava associando a linda mulher ao fato. Desde o incidente, a senhorita Cas-

tro somente atendeu clientes do sexo feminino e ele seria o primeiro homem que ela estaria voltando a trabalhar. O fato intrigou Luigi Bernat.

Tomás Abranches tirou fotos sensuais de Liz enquanto ela dormia e as replicou. Luigi ao entender todo o caso sentiu repulsa na falta de ética e honra, sendo a gota d'água para ele, que ordenou o distrato imediato de todos os contratos comerciais que tinha com a empresa da família Abranches sem revelar o motivo. Isso quase causou um conflito de estado, pois seu tio exigiu uma satisfação após o patriarca dos Abranches questioná-lo sobre o fato e exigir uma interferência sobre o assunto. Luigi teve prejuízo financeiro com o distrato tendo que arcar com uma multa milionária, mas se manteve firme em sua decisão. O fato abalou ainda mais o relacionamento frágil que Luigi tinha com os pais que obedeciam, incondicionalmente, às regras impostas pelo irmão do pai e líder do governo de Andorra. Apenas Josep sabia o real motivo.

Josep Rubio estava encantado por ter conhecido a senhorita Castro e Luigi, discretamente ouvia as reuniões cheias de bom humor e risadas. Nunca tinha visto Josep tão alegre e ansioso, aguardando por uma agenda diária. Josep era a única figura paterna que Luigi reconhecia e admirava. Com a fragilidade da saúde de Josep, Luigi o levou para morar em sua residência e ocupava o tempo dele com pautas que poderiam ser tratadas de forma remota, assim o mantinha ocupado e produtivo, além de gerenciar as propriedades e sua agenda pessoal.

Luigi estava incomodado pelo que Josep falou para a senhorita Castro antes de se despedirem.

"— Queria aproveitar, antecipadamente, e já me desculpar pelo senhor Bernat.

...

— Eu o conheço desde quando era criança... — Sorriu ao recordar. — Ele é um homem de princípios e honra, mas é tão reservado e prático que... — Desviou o olhar e silenciou.

— Não se preocupe, senhor Rubio. Tudo sairá perfeito porque é isso que entregamos aos nossos clientes, respeitando a personalidade de cada um."

Queria ter visto a reação dela ao ouvir o comentário de Josep. Tinha prometido a ele se esforçar para tentar ser menos prático e impessoal, mas acreditava que era exatamente essas características que deixaram a senhorita Castro confortável em aceitá-lo como cliente.

Olhou mais uma vez a fotografia dela. Era linda.

Assim que o avião pousou, Luigi recebeu uma mensagem de texto de Liz.

"Senhor Bernat, seja bem-vindo ao Brasil, espero que tenha tido uma agradável experiência em seu voo. Já estou no aeroporto para recepcioná-lo. Assim que passar pela imigração, se puder me avisar, agradeço, pois já providencio o deslocamento dos veículos para a entrada principal do seu portão de desembarque. Obrigada."

Luigi respondeu.

"Ok."

E ao enviar, recordou sobre as recomendações de Josep, franzindo a testa, lamentando-se.

Liz ficou olhando para o visor do smartphone e sorriu.

— Prático e impessoal. Adorei!

Vinte minutos depois, recebeu uma nova mensagem.

"Finalizamos a imigração."

Luigi vestia calça jeans clara, uma camiseta branca e um blazer bege. Os seguranças o acompanhavam trazendo as malas.

Liz se aproximou.

— Senhor Bernat! Sou Liz Castro, seja bem-vindo! — Sorriu acolhedoramente.

— Obrigado, senhorita Castro. — Falou em português. Era fluente.

Luigi tinha 1,84 de altura e Liz com seus 1,72 de altura estava diante dele com a cabeça um pouco inclinada para olhar nos lindos olhos.

Nenhum contado físico foi feito, mas Luigi admirou a presença marcante da mulher a sua frente. O perfume dela era agradável e suave. Liz usava um elegante vestido bege em estilo blazer, com capa fluída do ombro até o final da peça. Decote em V em transpasse e fechamento por botões na altura da cintura.

— Por aqui, por favor. — Liz os conduziu até a saída.

Dois SUVs pretos da Audi já esperavam por eles. O motorista do primeiro carro abriu a porta para o senhor Bernat.

— Obrigado. Eu assumo daqui. — Luigi sorriu para o motorista estendendo a mão para cumprimentá-lo. — Como se chama?

— João, senhor. — Apertou a mão dele e sorriu.

— Muito prazer, João. — Segurou a porta para que Liz pudesse entrar.

Por essa Liz não esperava e foi surpreendida.

— Obrigada.

Luigi sabia que João era o motorista pessoal dela há mais de dez anos.

Os seguranças se acomodaram no outro veículo.

Ele entrou sentando-se ao lado dela.

— Senhor Bernat, se importa em repassarmos a programação que tem para hoje durante o traslado até o hotel?

— Pode prosseguir.

Liz já estava com o *tablet* em mãos.

— Ficará hospedado no Palácio Tangará, na Grande Suíte São Paulo. A suíte está dentro das especificações desejadas com uma amplitude de 279 m², com acesso privativo a um amplo terraço panorâmico de 250 m² onde às 15h recepcionaremos seus convidados para o almoço de forma exclusiva.

Luigi observava cada detalhe do lindo rosto.

— O check-in já foi providenciado e estão à sua espera para levá-lo as suas acomodações. As entradas para o concerto no Teatro Municipal hoje à noite já estão em sua suíte, o envelope está sobre a mesa do escritório e o João... — Olhou para o motorista que acenou com a mão através do retrovisor e sorriu. — ficará, exclusivamente, à sua disposição.

— E você? — Ficou preocupado como ela se deslocaria se estava deixando seu motorista pessoal à disposição dele.

— Se vou ficar, exclusivamente, à sua disposição? — Liz não entendeu e se precipitou.

— Não foi isso que quis dizer, me desculpe.

— Eu quem peço desculpas. — Liz fechou os olhos, desviando o olhar. Estava na defensiva por tudo que lhe aconteceu e ele poderia, simplesmente, ser participante de algum dos grupos que recebeu os nudes.

— Perguntava sobre como irá se locomover ao deixar o seu motorista à minha disposição...

— Já estamos chegando. — Desconversou, constrangida. — Vou estar no terraço verificando os últimos detalhes.

— Obrigado. — Luigi se perguntava se ela permitiria a ele se aproximar, deduzindo que o que aconteceu a ela ainda estava bem presente em sua vida.

ꕥ ꕥ ꕥ

O senhor Bernat chegou ao terraço pontualmente na hora programada através do acesso privativo da suíte, vestindo um terno preto, camisa branca e gravata preta, os cabelos estavam cuidadosamente penteados, a barba bem aparada e com a altivez e charme que eram particular dele.

Liz estava do outro lado do terraço, na entrada, repassando algumas orientações às recepcionistas e se manteve distante, nos bastidores, garantindo que tudo seria perfeito. Luigi ficou surpreso quando viu que uma das opções que o garçom oferecia aos convidados era a *escudella*, de origem catalã, um dos pratos típicos de Andorra. Ele degustou e constatou que o sabor estava impecável.

Um almoço executivo harmonizado com pratos brasileiros e andorranos para celebrar os bons negócios.

Era final de tarde quando o evento terminou. O pôr do sol do terraço estava magnífico.

— Obrigado pelo profissionalismo. Estava tudo impecável. — Já estava ao lado dela com as mãos nos bolsos da calça. Também olhava para o horizonte contemplando o sol se pôr.

— Que bom que gostou. — Sorriu feliz com o resultado. — Espero que também tenha uma boa experiência no teatro.

— Senhorita Castro, posso lhe confessar uma coisa?

Estavam de frente um para o outro.

— Não queria ir sozinho ao concerto.

— E sua companhia? — Perguntou surpresa.

Ele balançou a cabeça em negativa.

— Seria pedir demais, se caso não tenha compromisso, possa me acompanhar? — Poderia ter acrescentado que esse convite não tinha segundas intenções, mas seria mentira.

Liz olhava-o pensando em como recusar de forma apropriada para não criar um clima estranho entre eles logo no primeiro dia.

— Hoje é o aniversário da Betina, minha sócia, e eu organizei uma festa surpresa para ela. — Fora surpreendida com a confissão dele.

— Posso te acompanhar então e remarcamos o concerto?

— Será uma festa privada na Club Disco. Curte boate? — Franziu a testa sem saber o que dizer.

— Vai ser interessante ter uma experiência que me tire da minha zona de conforto... — Falou contemplando o fim do pôr do sol.

— Tudo bem. Pego o senhor às 21h. Fique à vontade para usar algo mais casual.

Luigi apenas sorriu.

"Não acredito!" Liz pensou ao se dar conta que também fora forçada a sair da sua zona de conforto.

ꕥ ꕥ ꕥ

Esperava-a no saguão do hotel quando João chegou para pegá-lo.

— E a senhorita Castro?

— Desculpe, senhor, ela teve um imprevisto com uma cliente e precisará de um pouco mais de tempo. Então, me pediu para pegá-lo primeiro.

Luigi sentou-se no banco da frente.

— Então vamos. — Sorriu.

— Senhor Bernat, sei que não é apropriado o que vou dizer, mas não posso me omitir... — Olhou rapidamente nos olhos dele enquanto dirigia. — A senhorita Castro é uma mulher séria e se está interessado em uma aventura, por favor, não com ela.

— Quero que saiba que admiro sua coragem e, sobre ela, fico satisfeito em saber que tem amigos como você ao lado dela.

Liz vestia calça jeans clara colada ao corpo esguio, camiseta branca e um blazer vermelho com as mangas dobradas, calçava um *scarpin* branco.

Luigi abriu a porta do carro para ela entrar e sentou-se ao lado dela.

— Desculpe por esse imprevisto. — Estava preocupada com ele.

— Que eu saiba não está trabalhando para mim no momento.

— Mas continua sendo meu cliente, senhor Bernat. Por favor, não se esqueça disso.

— Perfeitamente, senhorita.

Era uma festa para cinquenta convidados e Betina foi realmente surpreendida.

— Parabéns, amiga linda! — Elas se abraçaram. — Betina, esse é o senhor Luigi Bernat. Quando soube que era seu aniversário, fez questão de comparecer para lhe prestigiar.

— Muito prazer, senhora Rios. Felicidades! — Disse cumprimentando-a.

— Obrigada. Foi muita gentileza. Esse é meu marido, Bernardo.

— Tudo bem. — Trocaram um aperto de mãos. — O que quer beber? Vamos até o bar. — Bernardo o convidou se afastando e as deixando sozinhas.

— Liz! Como? — Betina ficou preocupada.

— Ele se convidou. Não tive como recusar. Queria ter uma experiência que o tirasse da zona de conforto... O que eu poderia ter dito?

— E conseguiu, milagrosamente, também te tirar da sua zona de conforto. E como ele é?

— Educado, surpreendentemente, simples e...

— Gostoso e sexy. — Betina a interrompeu.

Liz sorriu olhando para ele, intimamente, concordava com a amiga. — Mas é nosso cliente e deixei bem claro para ele. — Reforçou.

— Relaxa. Apresentá-lo para nossas amigas solteiras não fará nenhum mal.

Betina fez exatamente o que disse, mas Luigi não estava interessado em conhecer nenhuma delas e, discretamente, se afastava. O olhar atento à procura de Liz.

Liz dançava e se divertia. Luigi gostou de vê-la relaxada, consciente que estava atraído por ela.

Luigi e Bernardo gostaram da companhia um do outro e Bernardo o ajudou a se soltar mais e até dançar.

Luigi acompanhava as horas no relógio, logo mais, teria uma conferência com uma empresa japonesa e precisava retornar para o hotel. Pediu a Bernardo para ajudá-lo a chamar um táxi, mas Bernardo chamou Liz.

— Já quer ir? — Liz se aproximou falando bem próximo ao seu ouvido, sentindo a fragrância do perfume dele.

— Preciso ir. Tenho uma conferência daqui a pouco com um grupo japonês, no fuso horário deles, mas não se preocupe comigo. — Também falou no ouvido dela, sentindo mais uma vez a deliciosa fragrância.

— Certo. Vou só me despedir da Betina.

— Não precisa se preocupar comigo, fique com seus amigos.

— Você é minha responsabilidade, ainda mais porque dispensou os seguranças. Se acontecer algo com você, o senhor Rubio me processa. — Brincou e Luigi riu.

Ficou observando-a ir até a senhora Rios, em seguida, ser parada por outra mulher que contou algo a ela e toda sua leveza desapareceu.

— Vamos.

Saíram da boate e ela estava pálida.

— Está se sentindo bem? — Luigi perguntou.

— Não.

— O que aconteceu?

Liz fechou os olhos, respirando profundamente e Luigi se aproximou.

— Não, por favor. Se afaste.

Permaneceu ao lado dela.

— Você é amigo de Tomás Abranches? — Tentava conter a emoção.

— Eu o conheço, mas não sou amigo dele.

— Você teve acesso às fotos? — Estava atenta aos olhos claros que a olhava.

Luigi não queria magoá-la.

— Lamento muito o que lhe aconteceu. Não permita que o que aquele canalha fez passe a ser sua referência.

Liz não conseguiu conter as lágrimas e Luigi a abraçou e ela chorou abraçada a ele.

O táxi os levou até a casa dela. Luigi insistiu em deixá-la primeiro e a acompanhou até a porta.

— Obrigado pela noite. Te espero amanhã.

— Me avisa quando chegar no hotel.

Ele já estava saindo, mas parou, voltando a olhar para ela.

— Liz... não tem nada de errado com você. Você é uma mulher encantadora e merece todo o meu respeito e admiração. Queria que soubesse disso. Boa noite.

Luigi entrou no táxi e ao chegar no hotel enviou uma mensagem para ela.

"No hotel. Me conectando na reunião."

— Bom dia, senhor! — Sorriu João. — A senhorita Liz pediu para avisá-lo que logo se juntará ao senhor, está apenas finalizando uma agenda sobre a festa de amanhã.

Os seguranças estavam no carro logo atrás deles.

— O administrador do museu já está a sua espera. O museu encontra-se fechado para visitação por estar passando por uma pequena reforma, mas a senhorita Liz solicitou uma visita guiada e exclusiva para que pudesse conhecê-lo.

— O telefone de João tocou. — Sim, senhorita. Estamos seguindo para lá. Tudo bem, pode deixar... De nada. — Desligou olhando para Luigi, que insistiu em sentar no banco da frente outra vez. — Ela pediu para avisá-lo que já se encontra em deslocamento para o museu e conseguirá lhe acompanhar.

Luigi tinha visto o dia amanhecer pensando nela. Tinha consciência que teve bons relacionamentos ao longo da vida e, uma vez, quase aceitou se casar para agradar a família, mas nunca imaginou que fosse capaz de sentir o coração tão vivo como sentiu ao abraçá-la.

Liz o esperava na entrada do museu, conversando com o amigo e administrador do local, Diego Bastos. Estavam sorrindo e Luigi ficou feliz por ver aquele sorriso. Os óculos escuros estavam erguidos na cabeça e usava um tubinho branco de corte reto, na altura dos joelhos, um blazer preto de comprimento alongado, as mangas dobradas combinando perfeitamente com o *scarpin* amarelo de salto baixo.

— Diego, esse é o senhor Luigi Bernat, empresário de Andorra que está em uma agenda de negócios em São Paulo.

— Muito prazer, senhor Bernat. Seja bem-vindo à Pinacoteca. — Apertou a mão dele, sorrindo.

— Obrigado por me receber. Soube que o museu está em reforma. Foi muita gentileza.

— Agradeça à Liz por isso. — Diego respondeu olhando para ela, sorrindo. — As generosas doações dela praticamente mantêm esse museu aberto. Não tem nada que ela peça que não iremos fazer. — Voltou a olhar para ele. — Peço desculpas porque algumas áreas estão em obra.

— Diego, fiz uma seleção de museus para o senhor Bernat ter uma perspectiva diferente. — Olhou para Luigi. — Andorra é o país com o maior número de museus por

metro quadrado da Europa, tive a oportunidade de conhecer alguns, mas os museus de São Paulo são especialmente heterogêneos.

— Vamos entrar, por favor. Esse é o museu mais antigo da cidade, fundado em 1905 e projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo. O mais importante da produção brasileira de artes visuais do século 19 aos dias de hoje encontra-se aqui.

— Com licença, preciso atender essa ligação. — Liz se afastou.

— Temos 500 obras entre pinturas, esculturas, desenhos, gravuras e fotografias que ilustram a construção de um sistema de artes no Brasil do período colonial até meados dos anos 1930.

Luigi apreciava as obras.

— Temos Debret, Taunay, Facchinetti, Almeida Júnior, Candido Portinari e Lasar Segall.

Liz já estava novamente ao lado de Luigi.

— Fiquem à vontade. Liz, se precisar é só chamar. Com licença.

— Então o que está achando? — Sorriu para ele.

— Cada museu tem sua própria alma e esse é tão vivo. — Luigi se afastou dela.

— O senhor Rubio me ligou há pouco informando que vamos precisar fazer um ajuste em sua agenda.

— Podemos falar sobre isso mais tarde. — Forçou um sorriso, aborrecido.

Precisava de respostas.

— Ele me contou o que você fez.

Luigi entrou na sala seguinte observando as obras.

Quando Liz entrou, Luigi inclinou a cabeça olhando-a sobre o ombro.

— Não se preocupe, são apenas negócios.

Cruzou os braços, parando diante dele, sentindo-se culpada, sem entender o motivo.

— O que quer ouvir, senhorita Castro?

Os Abranches estavam prontos para contestar juridicamente a decisão do CEO, Luigi Bernat, e os demais acionistas exigiram de Luigi uma reunião emergencial para tratar a pauta. Mesmo Luigi sendo o proprietário da empresa e ter a maior participação acionária ainda era possível ser afastado por improbidade administrativa. O tio estava forçando a situação porque Luigi o desafiou quando não recuou.

Liz também sentiu o coração acelerar com o abraço e de uma forma inexplicável, se sentiu segura nos braços dele. Tinha desenvolvido uma rejeição ao contato masculino depois do que lhe aconteceu, mas, ontem, nos braços dele, parecia que tudo tinha desaparecido.

Diego os acompanhou no restante do *tour* e Liz se sentiu aliviada com a presença dele, que deixou o clima leve outra vez entre eles.

— Diego parece ser um cara bacana e acho que gosta de você. — Luigi comentou enquanto caminhavam até o carro.

— Já gostou, mas não acho que ainda goste. Nós namoramos por um tempo, mas não tínhamos muita química. Somos bons amigos.

— Obrigada, João. — Agradeceu ao entrar no carro.

— Senhor! — Segurou a porta para ele também.

— Obrigado.

Liz olhou para o visor do celular, era o senhor Rubio novamente. Mostrou o aparelho a Luigi.

— Vamos voltar para o hotel, almoçamos e ajustamos a agenda.

— O que gostaria que tivesse no cardápio? — Liz já estava discando um número para providenciar.

Segurou na mão dela, parando-a. Ela olhou para o gesto. Luigi a observava.

— Eu já cuidei disso.

ꕥ ꕥ ꕥ

Acessaram o terraço usando a entrada do próprio hotel, a mesma utilizada pelos convidados no dia anterior, evitando a entrada privativa da suíte.

Liz se deparou com uma única mesa sobre um lindo tapete, o ambiente estava decorado com as flores preferidas dela e o cardápio da mesma forma.

Luigi teve ajuda da Betina, após uma longa conversa de vídeo onde abriu o coração para ela. Tudo era muito novo para ele e não tinha certeza se Liz permitiria que se aproximasse, se conseguiria confiar nele, mas queria tentar. Queria conhecê-la. Poderia ser sua chance de finalmente viver um amor verdadeiro. Passou a acreditar depois que sentiu o coração acelerar na noite anterior.

— Mas como? — Fora completamente surpreendida.

— Tive ajuda da senhora Rios. — Aproximou-se. — Ontem...

— Não quero falar sobre isso. — Desviou o olhar.

— Mas eu preciso.

Voltou a olhá-lo.

— Sempre tive bons relacionamentos, mas nunca tinha sentido meu coração acelerar como quando nos abraçamos.

Liz cruzou os braços.

— E você? O que sentiu?

Ela suspirou. — Depois do que me aconteceu, como fui enganada, usada, desenvolvi uma rejeição ao contato masculino que sei que pode evoluir para uma relação sexual, mas, ontem, foi diferente...

— Diferente como?

Sorriu quando percebeu que ele entendeu errado. Deu um passo à frente, abraçando-o. Fechou os olhos sentindo o aconchego que era estar nos braços dele.

— Diferente como, Liz? — Perguntou suavemente em seu ouvido.

— Segura, desejando mais, mas não posso prometer como vou reagir no passo seguinte, entende? — Afastou-se um pouco para olhá-lo. — Todos ficam dizendo que eu preciso superar como se eu não quisesse, mas é tudo que eu quero.

— Nós podemos fazer isso juntos, se concordar.

Abraçaram-se outra vez.

— E sobre o distrato? — Perguntou quando sentaram-se à mesa, servindo-se.

— O chefe da segurança me entregou um dossiê completo sobre a agência, a senhora Rios e sobre você. — Forçou um sorriso. — Então, mesmo sem conhecê-la, não suportei a falta de princípios e honra...

— Como pode fazer isso? — Interrompeu-o, aborrecida. — Se ele desconfiar que me conhece, isso irá me afetar também. Não quero que essa história volte a ser o assunto principal nas rodas da sociedade. Não sabe do que ele é capaz? Eu sei.

— Não foi só por isso, foi apenas a gota d'água. Não quero estragar nosso almoço falando sobre isso. — Posicionou sua cadeira ao lado dela e segurou sua mão. — Então esses pratos são seus preferidos?

Levou o garfo à boca dele.

— Interessante a mistura de sabores entre o doce e o salgado.

Passou a mão para limpar o rosto dele, deixando-os mais próximos e Luigi a beijou.

Correspondeu sentindo o delicioso sabor de seus lábios.

— Obrigado por deixar me aproximar. — Disse com a testa encostada na dela, ainda sentindo o coração acelerado pelo beijo.

Ela apenas sorriu. Seu coração também acelerou.

— O que achou de Andorra?

— Adorei. Um país acolhedor. Queria ter conhecido todos os museus, mas não deu tempo.

Luigi olhou as horas no relógio.

— Precisa ir. — Afirmou sabendo da agenda dele. — Boa reunião.

— Você vai ao concerto comigo?

— Sim. — Sorriu.

Ele a abraçou e beijou o rosto dela.

Luigi providenciou entradas extras e convidou Bernardo e Betina para os acompanhar. Foi uma noite agradável e divertida.

No dia seguinte, Liz precisou atender um pedido de última hora da senhora Candido que requeria sua presença e Betina foi quem acompanhou Luigi em sua agenda.

"Eu quero você."

Liz olhou para a mensagem, se desconcentrando. Sua libido ressurgiu, não sabia como reagiria, mas o queria tanto quanto ele demonstrou que a queria.

"Jantar na minha casa."

Recebeu alguns *emojis* de carinhas felizes e sorriu.

ꕥ ꕥ ꕥ

Liz abriu a porta e Luigi entrou puxando-a para seus braços, beijando-a apaixonadamente, mostrando o quanto a desejava, e Liz correspondeu.

— Tem certeza, meu amor?

Sorriu, consentindo.

— Dança comigo?

Eles começaram a se movimentar lentamente. Não precisavam de música. Estavam em sintonia, tinham o próprio ritmo. Encaixavam-se perfeitamente.

— Estou apaixonado por você. Nunca senti nada igual. — Disse deslizando a mão subindo na perna dela até alcançar seu quadril e segurar firme em suas nádegas.

Liz o abraçou fechando os olhos, sentindo umedecer seu ventre.

Luigi a afastou para olhar em seus olhos. Queria ver as feições dela. Ela abriu um a um os botões da camisa dele, beijando-o. Era tão bom sentir o perfume dele, estar em seus braços, desejava mais.

Ele a virou de costas, beijando seu pescoço, sentindo os dois seios em suas mãos, primeiro suavemente, depois apertando-os com firmeza. Conduziu-a lentamente até o sofá. Liz deixou o vestido cair ao chão. Luigi a admirou, e o sentimento que fazia seu coração acelerar tornava aquele momento completamente único. Como se o prazer estivesse potencializado.

Sentiu o peso do corpo dele sobre o seu. Olhava-a, enquanto sua mão percorria o caminho até sua parte íntima, tocando-a. Liz ergueu o corpo, contorcendo-se de prazer. Luigi a beijou quando a penetrou.

Sentiam o calor do corpo um do outro, enquanto moviam-se em sintonia, uma explosão de sensações.

Tinham química, e Luigi a manteve em seus braços, sem querer soltá-la.

— Como está se sentindo?

Liz suspirou e sorriu.

— Segura. — Beijou suavemente os lábios dele.

— Vem comigo para Andorra? Serão apenas três dias.

Liz movimentou a cabeça recusando. — Exatamente, apenas três dias. A agência tem novos clientes e não posso deixar a Betina sozinha.

— E quanto a mim?

Acariciou o rosto dele.

— O senhor Rubio cuidará de você.

— Ele gosta de você. Nunca o tinha visto tão feliz e ansioso por uma agenda de trabalho.

— Quer dizer que nos bisbilhotava? — Sorriu.

— Gostava de ouvir sua voz, do seu bom humor e, no final, era eu quem queria conhecê-la.

— Fica.

— É tudo que eu quero.

Beijaram-se.

— Estou apaixonado por você, Liz, e quero fazer dar certo, mas, sendo prático...

— Por que tem que pensar nisso agora? — Sorriu feliz por estar se sentindo desejável e cheia de libido outra vez.

Liz vestiu a camisa dele, mas Luigi a puxou novamente para seus braços.

— Como vou conseguir ficar longe de você? — Perguntou a ela em tom de brincadeira, mas era verdade.

ꕥ ꕥ ꕥ

— Você viu isso? — Betina colocou o *tablet* diante de Liz.

Liz olhou a manchete do jornal local de Andorra. Era a principal notícia em todas as mídias do país.

> *"O CEO Luigi Bernat está sendo afastado de suas atribuições para investigações por ter rompido um contrato milionário com as empresas Abranches sem apresentar seus motivos. Nenhuma cláusula contratual foi quebrada. A multa comprometeu os lucros do ano corrente. Mesmo sendo o principal acionista, pela governança da empresa, a decisão deveria ter sido coparticipada ao conselho e demais sócios."*

Olhava as várias fotografias de Luigi: saindo da empresa, entrando em seu carro, de longe, na varanda de sua mansão, discursando em eventos, entre outras. Cada mídia usou as distintas imagens.

Liz estava preocupada com ele. Luigi era discreto e reservado e não imaginava como isso o estava afetando.

— O que acha que vai acontecer?

— Não sei, mas, pelo pouco que o conheço, sei que não deixaria as coisas chegarem a esse ponto se não tivesse um objetivo. — Suspirou.

Luigi tinha ligado para ela mais cedo dizendo que, infelizmente, precisaria de mais tempo para resolver as coisas e Liz havia repensado sua decisão e estava disposta a ir para Andorra, mas Luigi não permitiu.

"— Estou rodeado por paparazzis e não vou arriscar lhe expor, meu amor."

Os três dias viraram um mês e nos poucos momentos que conseguiam conversar, Luigi estava tenso e aborrecido. Tinha deflagrado um escândalo de corrupção através das empresas Abranches e alguns honrosos políticos, entre eles, o tio. Ele estava cooperando sigilosamente com investigações federais e não pôde revelar seus motivos ao romper as relações comerciais, mas não esperava que o desfecho fosse ser com envolvimento da imprensa e os demais sócios inflamados pelo tio que estava com o ego ferido porque o sobrinho não recuou, desobedecendo suas ordens.

ꕥ ꕥ ꕥ

Liz foi buscá-lo no aeroporto. Um largo sorriso ao vê-lo desembarcar.

Luigi também sorria, tentando conter o coração no peito.

"... Porque eu sabia
No primeiro dia que eu te conheci
Que eu nunca ia te deixar
Te deixar escapar"

The One, Kodaline.

Eles se abraçaram, unindo seus corações.

"E eu
Ainda me lembro de me sentir nervoso
Tentando encontrar as palavras para
Te trazer aqui hoje"

The One, Kodaline.

Deixaram o saguão do aeroporto de mãos dadas, olhando um para o outro. Liz estava emocionada e eles não paravam de sorrir.

"Você faz meu coração parecer que é verão
Quando a chuva está caindo
Você faz o meu mundo interior parecer certo quando ele está errado
É assim que eu sei que você é a pessoa certa
É por isso que eu sei que você é a pessoa certa"

The One, Kodaline.

Casaram-se em um dia de verão, no pôr do sol, em uma cerimônia íntima com as pessoas que amavam e tudo pareceu mágico.

"É por isso que eu sei que você é a pessoa certa
É assim que eu sei que você é a pessoa certa"

The One, Kodaline.

Sonhos precisam de dedicação, mas são alcançáveis.

www.escritorarenatamelo.com.br

escritora_renata_melo

escritorarenatamelo

www.editorabuqui.com.br